

## Nossas Ilhas, um Escudo da Natureza

A maioria dos porto-alegrenses não se dá conta do verdadeiro tesouro que envolve a cidade, com o Guaíba e suas ilhas. Bastante explicável se levarmos em consideração que nosso rio ou lago, como quiserem, é pouco divulgado nas suas belezas. Na verdade, quando se fala dele fala-se mal, destacando a poluição de suas águas, especialmente.

Porto Alegre é uma das poucas capitais brasileiras que pode contar com um delta, como o do Jacuí, tão belo. E que, felizmente, verá sair do papel, agora, os planos que existem desde 1976, quando foi elaborado por um grupo de técnicos da Prefeitura de Porto Alegre, liderados pelo arquiteto Udo Mohr, o Plano Diretor do Delta do Jacuí.

Com recursos provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), dentro do Projeto Pró-Guaíba, serão investidos recursos da ordem de US\$ 2 milhões em um programa que há algum tempo vem sendo tocado pela Fundação Zoobotânica. Assim, nossas ilhas ganharão maiores atrativos turísticos e poderão ser visitadas.

O que se deve evitar é que elas sejam ocupadas por residências. Isto porque os terrenos das ilhas do Delta do Jacuí são em quase sua totalidade submersíveis anualmente – exceção da estreita faixa de terra situada na extremidade norte da Ilha da Pintada – e cumprem importante função: regularizar e abrandar as cheias que ocorrem nas zonas ribeirinhas de Porto Alegre. Se os terrenos das ilhas tivessem sido ocupados e urbanizados, seriam muito maiores os danos causados pelas inundações na área metropolitana.

As ilhas funcionam como uma esponja: retêm parte das águas das chuvas e dos rios e, mais tarde, as águas absorvidas são lentamente devolvidas ao Guaíba. O volume da água capaz de ser absorvida pelas ilhas é da ordem de centenas de milhões de metros cúbicos.

No Delta do Jacuí há 30 ilhas (duas sem denominação), das quais 19 mais próximas de Porto Alegre, totalizando estas mais de 6.400 hectares. A maior delas é a Ilha das Flores, com 1.661,60 hectares, seguindo-se a Ilha Grande dos Marinheiros, com 820,50 hectares, e a Ilha da Pintada, com 426,20 hectares.

Um dado pitoresco: até os anos 60, havia tambos de leite na Ilha das Flores, na Ilha Grande dos Marinheiros e na Ilha do Lage. A atividade desapareceu em função das dificuldades de transporte (havia apenas uma pequena lancha que fazia a coleta uma vez por dia e no verão, e o leite já chegava ácido à usina do então DEAL); bem como pelo fato de que na época das enchentes os animais precisavam ser deslocados para áreas protegidas, o que implicava em novos gastos para os proprietários dos tambos de leite.